Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Rede de Instituições Públicas de Educação Superior (RIPES)

Assessoria em Articulação e Planejamento
Etapa 2: Seminário e Oficina

07 e 08 de abril de 2014

Consultores: Mateus Fernandes – Consultoria em Processos Participativos
Louise Vendramini – Facilitadora Gráfica
Contratante: Profª Dra. Nilma Lino Gomes – Reitora da Unilab

Contexto:

A Unilab busca criar e compartilhar soluções inovadoras para problemas gerados por processos históricos de desenvolvimento similares entre Brasil e PALOPs, de modo a auxiliar no fortalecimento de uma rede internacional que, com respeito à soberania dos países sobre seus próprios destinos, permita a realização de ações e intervenções de apoio técnico, acadêmico e humanitário. Nesse sentido, os ministros de educação dos Estados Membros (EM) da CPLP estão *convictos de que o intercâmbio entre instituições de ensino superior é uma das formas mais profícuas de estímulo ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural dos Estados membros*.

A RIPES pretende ser um espaço que atenda a este princípio e, igualmente, que fortaleça o conceito trabalhado pelo documento *Cooperação na CPLP – uma Visão Estratégica de Cooperação Pós Bissau*, especificamente no que tange a utilização de "metodologia de trabalho que privilegie um contacto mais direto com as realidades dos beneficiários da cooperação comunitária". Assim, gestores, técnicos, professores e coordenadores de cursos são o público beneficiário direto das ações previstas. São com eles, e para eles, que as atividades propostas se dirigem e são eles os que deverão debater, opinar e adaptar as atividades para que o projeto possa ser apropriado pelos atores envolvidos e, com isso, ganhe em sustentabilidade.

Essa assessoria tem como objetivos: **i)** Mobilizar e Articular *stakeholders* do projeto RIPES; **ii)** Preparar e realizar o planejamento de implementação das ações do projeto RIPES na Unilab; e será realizada em 3 etapas consecutivas:

- **Etapa 1**: Entrevistas com Unidades Acadêmicas – **17 e 18 de março de 2014** .
- **Etapa 2**: Seminário "Internacionalização da Unilab na perspectiva da cooperação Sul-Sul" & Oficina de Mobilização e Planejamento de Ações da RIPES – **7 e 8 de abril de 2014** .
- **Etapa 3**: 1ª Reunião Técnica Internacional da RIPES – **21 e 22 de maio de 2014**.

Resumo:

A etapa 2 incluiu a realização de um Seminário e de uma Oficina de Mobilização e Planejamento, planejados com o **objetivo** de apresentar e familiarizar os participantes com o projeto RIPES e sua relação com

a missão da Unilab, aumentando o grau de envolvimento e a colaboração dos corpos docente, discente e técnico-adminstrativo, de maneira integral, com o alinhamento estratégico (conceitos, eixos centrais, objetivos e ações) da RIPES.

A metodologia dos eventos foi desenhada com os **objetivos específicos** de: **i)** Compartilhar a trajetória que culmina na criação da Unilab e na formulação do projeto RIPES; **ii)** Apresentar parceiros estratégicos da RIPES; **iii)** Disseminar informações sobre a missão da Unilab, sobre os conceitos e as perspectivas de operacionalização da cooperação Sul-Sul e sobre os objetivos de consolidação de uma rede de instituições públicas de ensino superior entre o Brasil, os PALOPs e Timor-Leste no contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); **iv)** Apresentar a visão, o projeto, os objetivos e os eixos estratégicos da RIPES à comunidade acadêmica da Unilab; **v)** Envolver docentes de todas as Unidades Acadêmicas da Unilab no processo de internacionalização e de execução do projeto RIPES; **vi)** Estimular o fortalecimento de mecanismos de promoção da formação de quadros de nível superior, o intercâmbio de conhecimentos, a mobilidade acadêmica e de gestores, e a formação de cidadãos que contribuam para o desenvolvimento dos países parceiros.

Conforme a **agenda proposta**, o Seminário ocorreu na manhã do dia 7/04, com início às 9h30 e encerramento às 12h30. A primeiras atividades da Oficina foram realizadas no período da tarde do dia 7/04, das 14h às 18h. No dia 8/04 retomamos as atividades da Oficina às 9h00, com parada para almoço das 12h00 às 13h30, retorno às 14h00 e encerramento às 18h. O evento foi realizado na Unilab (*Campus* da Liberdade), Avenida da Abolição, 03.

Para o Seminário, foram abertas vagas para até 150 participantes, por meio de convite aberto para a comunidade acadêmica da Unilab, além dos convidados, representantes da AI/MEC e da ABC/MRE. Para a Oficina, ofereceu-se a possibilidade de inscrição prévia para até 60 participantes, considerando a proporção de 24 docentes – 4 de cada um dos 6 Institutos da Unilab –, 18 técnicos e 18 discentes. A lista consolidada de participantes dos eventos pode ser encontrada na seção de anexos.

Para cumprir essa agenda, foram abordados os seguintes **componentes do Fio Lógico** (conforme anexo): **1.** Compartilhar o caráter da internacionalização da Unilab e o papel de sinergia de sua implementação com o envolvimento de instituições parceiras; **2.** Promover o conhecimento e a compreensão de conceitos, objetivos e ações do projeto RIPES pelos participantes; **3.** Discutir e propor estratégias para as formas de intercâmbio e integração que a Unilab desenvolverá no processo de consolidação da RIPES; **4.** Delinear mecanismos e procedimentos de ação de cooperação e de intervenção concreta em cada área de atuação da Unilab, identificando expectativas e gerando respostas para o aperfeiçoamento das ações de docentes e técnicos-administrativos, por meio do projeto RIPES, frente aos desafios trazidos por uma universidade de integração internacional.

Atividade: A perspectiva da Cooperação Sul-Sul, por Joana Amaral (AI/MEC)

Objetivo: Apresentação do contexto em que se insere o projeto RIPES

Questões-chave:

. Qual é a visão atual para a cooperação sul-sul?

. Desafios e Oportunidades para a academia na perspectiva do multilateralismo

. O "Programa Educação como Ponte Estratégica" e a relação do Brasil com os PALOPs e Timor Leste

Figura 1: Joana Amaral apresenta o seminário sobre Cooperação Sul-Sul e Louise Vendramini faz, simultaneamente, o painel de Facilitação Gráfica com a sistematização visual das informações para os participantes

A PERSPECTIVA DA COOPERAÇÃO SUL-SUL

VISÃO ATUAL

- Crítica cooperação histórica: Formação fora do sul - fuga de cérebros

- Negação da Relação Norte-sul
  - Cooperação sul-sul

Educação básica x Superior

Formar lideranças nacionais x Retorno lento

Resolver problema imediato x Formação de mão-de-obra

Melhora a imagem do país no exterior

Aumenta a compreensão mútua

Sul: Subdesenvolvido, sentido da vida, saber, diversidade cultural

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

- Criar visão de cooperação Educacional
- A relação Precisa ser criada!
- Conhecer realidades
- Redes
- Estruturas
- Apoio à cooperação
- Qualidade de vida
- Social e científica

- Marco legal
- Maior integração
- Precisamos apoiar o permanecimento de Estudantes Africanos em Seus países
- Formar atores
- sistematizar, monitorar e avaliar

EDUCAÇÃO COMO PONTE ESTRATÉGICA

Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné, São Tomé e Príncipe

- Mapear o que já existe
- Dialogar com PALOP's
- Educação é prioridade

foco!

- Etapas

Reunião de ministros	Encontro técnico Angola	Apresentação do programa
05/13	07/13	11/13

- Eixos:
  - Formação de professores
  - Práticas pedagógicas
  - Educação superior e mobilidade
  - Educação profissional
  - EaD

Roseane Pinheiro
Abr/2014

Atividade: Cooperação Sul-Sul no contexto da CPLP e dos PALOPs, por Alessandra Ambrósio (ABC/MRE)

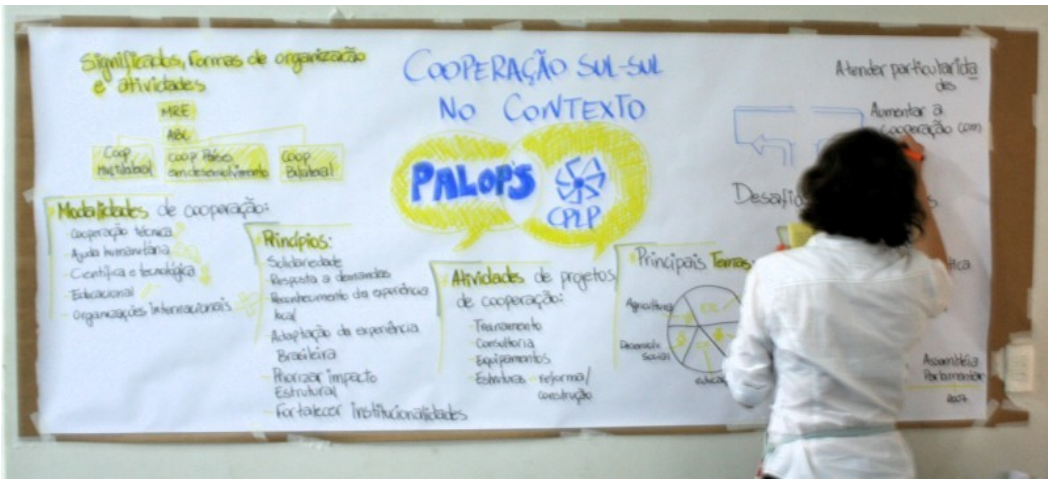
Objetivo: Apresentação das parcerias estratégicas do projeto RIPES

Questões-chave:

. Significados, formas de organização e atividades da ABC e da CPLP

. Desafios e Oportunidades no intercâmbio com PALOPs e Timor-Leste

Figura 2: Alessandra Ambrósio apresenta o seminário sobre Cooperação e o contexto da CPLP e dos PALOPs



Cooperação Sul-Sul no Contexto

Significados, Formas de organização e atividades

MRE

ABC

- Coop. Multilateral
- Coop. Países em desenvolvimento
- Coop. Bilateral

Modalidades de cooperação:

- Cooperação técnica
- Ajuda humanitária
- Científica e tecnológica
- Educacional
- Organizações internacionais

Roeuise Quadra
Abr/2014

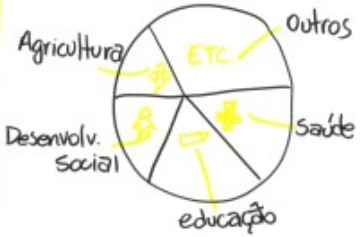
Princípios:

- Solidariedade
- Resposta a demandas
- Reconhecimento da experiência local
- Adaptação da experiência Brasileira
- Priorizar impacto Estrutural
- Fortalecer institucionalidades

Atividades de projetos de cooperação:

- Treinamento
- Consultoria
- Equipamentos
- Estruturas → reforma/construção

Principais Temas:



Desafios e oportunidades

Atender particularidades

Aumentar a cooperação com todos os PALOP's

Objetivos Gerais:

- Concentração político-diplomática
- Cooperação
- Difusão da língua portuguesa

CPLP

- 11/1989 em São Luis — 1989
- Instituto da L.P. (Luanda) — 2005
- Assembléia Parlamentar — 2007

Atividade: Projeto RIPES – objetivos e atividades, por Edson Borges (Unilab/RIPES)

Objetivo: Apresentação do projeto RIPES e do Plano de Trabalho 2014

Questões-chave:

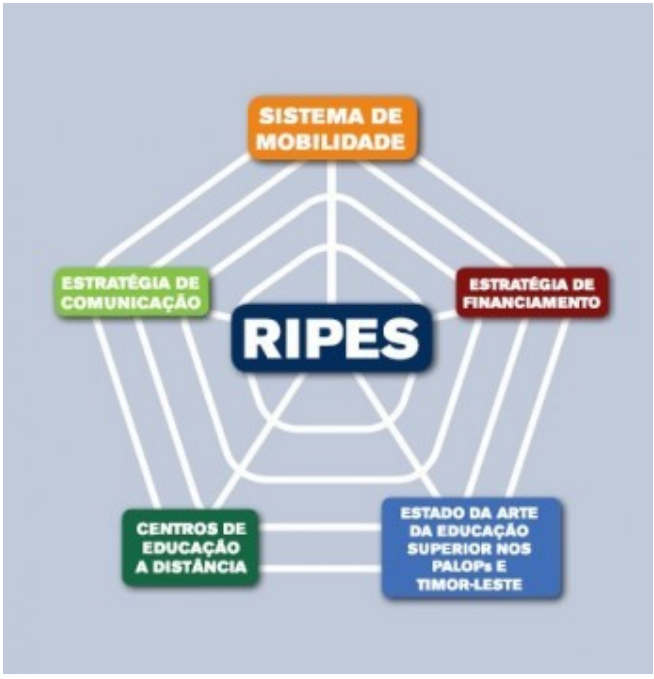
. De onde veio e a que veio a RIPES?

. Quais são os objetivos da RIPES?

. Quais são as atividades já realizadas e por realizar?

. Quais oportunidades aparecem com a RIPES para o corpo docente, técnico e discente?

Figura 3: Prof. Edson Borges, atual coordenador da RIPES, apresenta a proposta da Rede e convoca a comunidade da Unilab para a execução do plano de trabalho



RIPES
REDE DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

OBJETIVOS, RESULTADOS ESPERADOS E ATIVIDADES

OBJETIVO GERAL

Constituir, na perspectiva da Cooperação Sul-Sul, uma Rede de Instituições Públicas de Educação Superior – RIPES – nos países da CPLP capaz de promover o intercâmbio de conhecimento, a mobilidade acadêmica com qualidade e a formação de cidadãos que contribuam para o desenvolvimento dos países.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

RESULTADOS ESPERADOS	ATIVIDADES
1. Rede de Instituições Públicas de Educação Superior de cooperação para o desenvolvimento da CPLP constituída.	1.1. Realizar **missões de prospecção e articulação** da RIPES, preparatórias para o Seminário Internacional da RIPES 1.2. Realizar **seminário internacional** para estabelecer as dinâmicas de pactuar dinâmicas da RIPES 1.3. Realizar **reuniões técnicas** em cada país. 1.4. Sistematizar **mapeamento de ações, instituições e atores** de cooperação nas IPES.
2. Sistema de mobilidade constituído.	2.1. Realizar diagnóstico sobre as fontes e formas de **financiamento da mobilidade acadêmica** entre os países da CPLP. 2.2. Elaborar e implementar proposta de **preparação e acompanhamento da mobilidade estudantil** e **inserção dos estudantes egressos** no mundo do trabalho 2.3. **Mapear** e articular com instituições atuantes no âmbito da CPLP, opções e **oportunidades** de estágio, trabalho, iniciação científica, bolsas de pós-graduação, entre outros, de forma articulada à RIPES. 2.4. **Formar**, nos países da CPLP, **cinco servidores** (professores, pesquisadores e técnicos - administrativos) oriundos de cada um dos países membros da RIPES
3. Fortalecimento da mobilidade acadêmica por meio do uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).	3.1. **Uso das TICs** (videoconferências, videoaulas, programas de rádio, livros digitais e construção de uma rede virtual de bibliotecas) como uma das estratégias para garantir a cooperação entre o Brasil, os PALOPs e Timor-Leste no contexto da CPLP. 3.2. Contribuir com a consolidação dos **projetos de EaD** nas IPES da Rede. 3.3. Contribuir com o processo de **formação das equipes dos Centros de EaD** (coordenador de curso, coordenador de tutoria, apoio pedagógico, apoio tecnológico).
4. Estratégia de Comunicação Social e Científica criada e em funcionamento.	4.1. Sistematizar e **divulgar,** a partir das formações realizadas nos países (Atividade 2.4), **conhecimentos produzidos** durante as atividades do Projeto, de interesse para o desenvolvimento dos países. 4.2. Produzir **revista científica** indexada digital para divulgar estudos comparados e produção científica dos membros da RIPES em português e outros dois idiomas. 4.3. **Divulgar** as opções de estágio, **trabalho, bolsas** de pós-graduação articuladas à RIPES (atividade 2.3) 4.4. **Digitalizar materiais** produzidos nos países 4.5. **Divulgar outros portais** e sites de interesse 4.6. Criar e **alimentar o Portal da RIPES** na Internet
5. Estado da Arte da Educação Superior nos PALOPs e Timor Leste produzida, publicada e distribuída.	5.1. Realizar **oficinas** de trabalho sobre o **Estado da Arte** nos PALOPs e Timor-Leste 5.2. Produzir, a partir de cada oficina, **coletânea de livros** sobre o Estado da Arte da Educação Superior nos PALOPs e Timor-Leste 5.3. **Distribuir coletânea** nas escolas e bibliotecas dos estados membros da CPLP.
6. Estratégia de financiamento elaborada a partir da articulação com atores públicos e privados.	6.1. **Mapear instituições de fomento**, empresas privadas, organismos internacionais e fundações atuantes ou interessadas em apoiar a mobilidade, EaD e produção de conhecimento na CPLP 6.2. Realizar **reuniões de articulação** com atores estratégicos para a negociação de editais e oportunidades específicas para estudantes e profissionais da CPLP. 6.3. Elaborar documento contendo propostas de **estratégias de financiamento de longo prazo** da rede. 6.4. **Implementar estratégia de financiamento** que garanta a continuidade dos processos

Atividade: A internacionalização na Unilab – Missão, Visão e Caminhos, por Nilma Gomes (Reitora da Unilab)

Objetivo: Apresentação da Unilab como instituição idealizadora, coordenadora acadêmica e executora do projeto RIPES

Questões-chave:

. A missão e visão da Unilab

. A Lei n. 12.289 e o caráter de internacionalização da Unilab

. A cooperação como caminho e os caminhos da cooperação na Unilab – como a RIPES fortalece nossa missão?

Figura 4: A Reitora Nilma Gomes apresenta a visão da Unilab para a Internacionalização, convocando os membros da comunidade acadêmica a contribuírem com a realização dessa parte da missão institucional

A INTERNACIONALIZAÇÃO na UNILAB

Escolher a Unilab é fazer parte de uma Comunidade

MISSÃO

Formar recursos humanos para promover a integração com países de língua portuguesa

LEI 12.289/10

Ministrar ensino e realizar pesquisa e promover extensão

DESAFIOS

- ✓ Materializar a RIPES no dia-a-dia
- ✓ Ultrapassar preconceitos e estereótipos
- ✓ Compromisso com a Realidade brasileira
- ✓ Realizar a missão durante a estruturação.

A COOPERAÇÃO COMO CAMINHO E OS CAMINHOS DA COOPERAÇÃO

RIPES: materialização da rede de Comunicação

Comunidade da Unilab pode estreitar laços com outras IES

PRÓXIMOS PASSOS:

7 e 8/Abr - Oficina Internalização
21 e 22/Mai - Reunião técnica
Set/2014 - Seminário Internacional

Missão Cabo Verde nov/2013

Missão em Angola Nov/2013

Missão em Lisboa

Missão em Maputo out/2013

Rosana Cândida
Abr/2014

Atividade: Cochichos da plenária

Objetivo: promover diálogos rápidos, em duplas ou trios, sobre a apresentação realizada e facilitar a elaboração de sínteses escritas com dúvidas ou comentários

Registro e Sistematização: A partir das sínteses elaboradas pelos participantes, foram sistematizadas as seguintes ideias:

- Qual é a perspectiva de editais de governo federal para estimular mais oportunidades de cooperação?
- Qual é o objetivo que a RIPES tem para UNILAB?
- Qual o objetivo da cooperação do brasil com os países africanos?
- Já que se fala na cooperação sul-sul, qual é a visão do RIPES em relação a retorno dos estudantes a país de origem?
- Como está sendo aplicado as verbas da RIPES? O que o orçamento tem privilegiado?
- Qual é a perspectiva de sustentabilidade financeira da RIPES ? Outros recursos?
- Qual é a estabilidade de UNILAB, RIPES, e Assessoria internacional com uma possível mudança de governo?
- Qual é a influencia da RIPES com outros redes e outras rede exemplo, de CPLP e FORGES?
- Quais as perspectivas de critérios para mobilidade docente?
- Na visão da ABC, como tem sido a avaliação dos projetos?
- É correto investir tanto dinheiro fora sabendo que o Brasil temos uma enorme demanda ainda não resolvida?
- Qual é o ganho real do Brasil?
- Quais são as ações de capacitação que estão acontecendo para as pessaos que facilitarão o processo de cooperação sul-sul?
- Qual é flexibilidades das leis brasileiras para permitir melhor cooperação?

Figura 5: Parte da Equipe de Facilitação e Registro, composta por alunos e alunas da Unilab, realizando a sistematização dos cochichos de cada Seminário

Atividade: Roda de Diálogo entre parceiros estratégicos da RIPES

Objetivo: Compartilhar visões e aproveitar o momento de diálogo para sanar dúvidas e aprofundar questões propostas pelos participantes do Seminário por meio dos "cochichos", além de propiciar a visualização da imagem em que os participantes também são parceiros estratégicos da RIPES

Questão-chave:

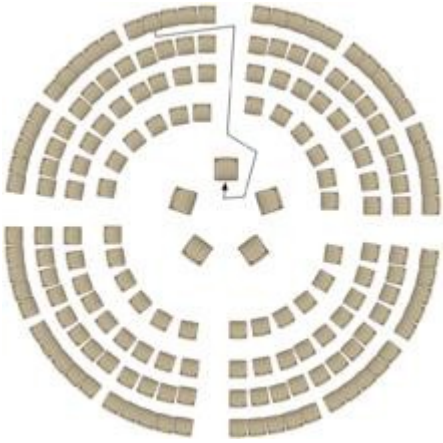
. Quais são nossas visões sobre a RIPES e como entendemos o modo de realizar as estratégias do projeto?

Princípios: Dialogar é fazer circular sentidos e significados. Para dialogar, o essencial é ouvir. É a escuta ativa que nos permite identificar e questionar ideias e posições cristalizadas. O diálogo é uma maneira de gerar compreensões diante de fenômenos complexos, tendo uma atitude de respeito pelas visões do outro.

Metodologia: Aquário

A dinâmica é simples:

1. Quem está na roda de dentro está com a palavra.
2. A quem está nas rodas de fora cabe escutar com atenção.
3. Na roda de dentro deve haver sempre uma cadeira vazia, para dar oportunidade a pessoas que queiram entrar na conversa.
4. Quando alguém das rodas de fora quiser dialogar, é só sentar-se na cadeira vazia.
5. Quando alguém das rodas de fora ocupar a cadeira vazia, alguém libera uma cadeira na roda de dentro e volta a escutar na roda de fora, deixando sempre um espaço para quem quiser falar.



Observações:

- *Evite discursos*: diálogos são feitos de dúvidas e impressões trocadas.
- *Seja sucinto e direto*: a cada 15'-20' uma nova síntese dos cochichos feitos pelos participantes será lida e poderá redirecionar a conversa.
- *Não tenha receio*: a roda de diálogo não é uma "lista de inscrição", ou seja, você pode dialogar com perguntas, interrupções, opiniões ou visões complementares sempre que se sentir "convocado".

Duração da atividade: 1 hora e 30 minutos.

Figura 6: Mateus Fernandes explica a metodologia das Rodas de Diálogo aos participantes, que ocuparam o pátio principal da Unilab para compartilhar visões sobre a RIPES e sobre a importância da internacionalização

Atividade: Subgrupos de Planejamento em Matriz Lógica

Objetivo: Promover um diagnóstico rápido e participativo sobre a temática da internacionalização e, a partir desse foco, mapear as ações em andamento na Unilab, revisitando o projeto RIPES (confira o banner na seção Anexos), para encaminhar a proposição de ações para planejamento

Questões-chave:

. O que estamos fazendo para a internacionalização na Unilab?

. Quais atividades da RIPES já estão ocorrendo na Unilab?

. Como cada área da Unilab se integra ao projeto RIPES?

. Como entendemos o modo de realização de cada atividade?

. Descrever os mecanismos e procedimentos de realização de cada ação proposta:

. Como se opera?

. Com quem?

. Com quais recursos?

. Quais são os próximos passos?

. Quais são os prazos?

Princípios: Dividir os participantes em 7 subgrupos: 3 subgrupos com até 8 docentes de 2 Institutos da Unilab, 2 subgrupos de até 9 técnicos, 2 subgrupos de até 9 discentes

Metodologia: discussão em subgrupos (sobre o detalhamento da metodologia, confira o Fio Lógico na seção Anexos) a partir de insumos específicos (Projeto da RIPES e Relatório Gerencial – ambos na sessão Anexos)

Figura 7: Subgrupo de docentes da Unilab iniciando as discussões no 1º dia de Oficina

Figura 8: Subgrupo de discentes da Unilab trabalhando com a técnica Metaplan, no 2º dia de Oficina, para identificar e categorizar ações e propostas no contexto da RIPES

Figura 9: Subgrupo de docentes dos Institutos de Humanidades & Letras e de Ciências Sociais Aplicadas preparando sua Matriz Lógica

Figura 10: O brasileiro Julimar Lopes e a angolana Mairra Badinca, ambos alunos da Unilab, atuaram como facilitadores e sistematizadores da Oficina, integrando uma equipe plurinacional com mais 8 pessoas

Figura 11: Ao final da Oficina, a Reitora Nilma Gomes (centro, abaixo) prestigia a Equipe de Facilitação e Registro, composta por (da direita para a esquerda, de baixo para cima): Mamadu Mustafa Bari, Ismênia Rosario Joao, Joel Victor Buaiga, Mairra Augusto Badinca, Didier Te, João Gomes, Farã Vaz, Julimar Trajano Lopes, além da coordenadora e facilitadora gráfica Louise Vendramini e do coordenador e moderador Mateus Fernandes

Matriz Lógica:

Sistematização dos Subgrupos de Planejamento

Subgrupo 1 – Discentes									
#	Ordem	Ação	Tipo de Proposta	Atividades RIPES	Com quem	Como opera	Recursos	Próximos passos	Prazo
1	.1	Trocar conhecimentos de pesquisa entre instituições	Ação Concreta	3.1					
2	.1	Garantir igualdade de direito entre estudantes	Ação Concreta	6.4					
3	.1	Construir política para garantir visto para o tempo do curso	Ação Concreta	2.3					
4	.1	Criar carteira para identificação do estudante	Ação Concreta	2.2					
5	.1	Promover diálogo intercultural	Ação Concreta	1.3					
6	.1	Promover mobilidade acadêmica nacional e internacional	Ideia Futura	2.2					
7	.1	Valorizar e respeitar as diversidades	Ideia Futura	5.1					
8	.1	Trocar produções literárias entre países e instituições	Ideia Futura	4.4					
9	.1	Consolidar a diversidade cultural	Ideia Futura	1.3					
10	.1	Criar grupos de pesquisa para estudar os países que estão na Unilab	Ação Concreta	4.2					

Legenda
Ação Futura Proposta
Ação em Andamento para Reestruturação
Ação em Andamento para Ampliação

Subgrupo 2 – Discentes									
#	Ordem	Ação	Tipo de Proposta	Atividades RIPES	Com quem	Como opera	Recursos	Próximos passos	Prazo
1	.1	Garantir igualdade de direitos entre estudantes	Ação Concreta	6.2	TAs, docentes e discentes	Reunião de preparação e planejamento	Recursos humanos e materiais consumo	Mini-Oficinas e Seminários	Início do período letivo (primeiro momento), entre trimestres (2 dias), trimestre cultural
1	.2	Promover diálogo intercultural	Ação Concreta	1.2	TAs, docentes e discentes	Reunião de preparação e planejamento	Recursos humanos e materiais consumo	Mini-Oficinas e Seminários	Início do período letivo (primeiro momento), entre trimestres (2 dias), trimestre cultural
1	.3	Formação permanente de professores, alunos e TAs com foco nas relações Brasil-África	Ação Concreta	2.4	TAs, docentes e discentes	Reunião de preparação e planejamento	Recursos humanos e materiais consumo	Mini-Oficinas e Seminários	Início do período letivo (primeiro momento), entre trimestres (2 dias), trimestre cultural
2	.1	Promover mobilidade acadêmica nacional e internacional	Ideia Futura	2.2	Unilab, MEC e parceiros	Mapear IPES e IES, Construir parcerias	Recursos humanos e financeiros	Reuniões com os parceiros, Abrir editais	1 ano
2	.2	Criar programa similar ao “Ciência sem Fronteiras” para PALOPs e Timor-Leste	Ideia Futura	6.1	Unilab, MEC e parceiros	Mapear IPES e IES, Construir parcerias	Recursos humanos e financeiros	Reuniões com os parceiros, Abrir editais	1 ano
3	.1	Criar carteira para identificação de estudantes	Ação Concreta	2.3	TI, Sescom e Registros Acadêmicos	Reunião de execução	Recursos humanos e financeiros	Levantamento da matrícula, Digitalização das fotos	90 dias
4	.1	Trocar conhecimentos de pesquisa entre instituições	Ação Concreta	4.5	IPES, Unilab, países parceiros	Comunicação virtual	Mídias digitais e recursos materiais	Usar e ampliar os contatos de IPES	90 dias
5	.1	Construir política para garantir visto para o tempo do curso	Ação Concreta	2.3	MRE, Polícia Federal e Unilab	Reunião com MRE e Polícia Federal	Recursos humanos	Agendar a reunião, Criar mecanismo oficial	6 meses
6	.1	Criar grupos de pesquisa para estudar os países que estão na Unilab	Ação Concreta	4.2	TAs, docentes e discentes e pró-reitorias	Divulgar os grupos já existentes e criar novos grupos	Recursos humanos e financeiros e Fontes de fomento	Divulgar no site da Unilab, Criar uma revista digital	Divulgação do que já existe: 5 meses; Criação de novos grupos: 8 meses
7	.1	Garantir igualdade de direitos entre estudantes	Ação Concreta	6.2	TAs, docentes e discentes e ProEx	Criar espaço cultural da Unilab	Recursos humanos, financeiros e material	Mapear algumas atividades culturais dos países parceiros; Divulgar no site da Unilab via ProEx materiais culturais (vídeos, poesias)	Site: 5 meses; Grupos de dança e teatro: 1 ano

7 .2	Valoriza e respeitar as diversidades	Ideia Futura	5.1	TAs, docentes e discentes e ProEx	Criar espaço cultural da Unilab	Recursos humanos, financeiros e material	Mapear algumas atividades culturais dos países parceiros; Divulgar no site da Unilab via ProEx materiais culturais (vídeos, poesias)	Site: 5 meses; Grupos de dança e teatro: 1 ano
7 .3	Consolidar a diversidade cultural	Ideia Futura	1.3	TAs, docentes e discentes e ProEx	Criar espaço cultural da Unilab	Recursos humanos, financeiros e material	Mapear algumas atividades culturais dos países parceiros; Divulgar no site da Unilab via ProEx materiais culturais (vídeos, poesias)	Site: 5 meses; Grupos de dança e teatro: 1 ano
8 .1	Trocar produções literárias entre países e instituições	Ideia Futura	4.4	Unilab, IPES, IES	Mapear IPES e IES, Construir parcerias	Recursos humanos, financeiros e material	Firmar parceria; Trocar publicações	6 meses
9 .1	Mobilizar e fortalecer a integração com o Estado (CPLP e PALOPs) para o ingresso de estudantes no Ensino Superior via intercâmbio	Ação Concreta	1.1	Ministérios da Educação, Embaixadas dos países parceiros e Unilab	Reuniões com os Ministérios de Educação e Embaixadas dos países parceiros	Recursos humanos e financeiros	Registro e divulgação da parceria	6 meses
10 .1	Bolsa de pesquisa para estimular a evolução acadêmica e produção científica	Ação Concreta	2.3	Pró-reitorias, Docentes e Discentes	Ampliar o número de oferta de bolsas para brasileiros e estrangeiros	Recursos humanos e financeiros	Reunião para planejamento; Abertura de novos editais; Divulgação do resultado das pesquisas para a comunidade acadêmica	1 ano
11 .1	O PPC de cada curso deve atender as necessidades do país de origem (formação) da CPLP	Ação Concreta	1.3	Institutos (Unilab), cursos (Unilab) e parceiros	Estudo direcionado da legislação da profissão em cada país parceiro; Identificar a demanda pelo profissional; Alteração do PPC	Recursos humanos, financeiros e material	Definição da equipe de estudo	1 ano

Legenda
Ação Futura Proposta
Ação em Andamento para Reestruturação
Ação em Andamento para Ampliação

Subgrupo 3 – Docentes (Ciências Exatas e da Natureza; Engenharias e Desenvolvimento Sustentável)									
#	Ordem	Ação	Tipo de Proposta	Atividades RIPES	Com quem	Como opera	Recursos	Próximos passos	Prazo
1	.1	Agregar o uso das TIC's no bloco 01 de atividades	Ação Concreta	6.2					
2	.1	Realizar formação de servidores/as (docentes e TA's) sobre Internacionalização e questões de África e Ásia	Ideia Futura	2.4, 3.2, 6.2, 5.1, 4.1	Docentes e TA's, parceiros	Fomentando política institucional de formação; Envolvimento dos professores na política institucional de formação	Unilab e parceiros (CAPES, etc.)	Levantamento da demanda e recursos	
3	.1	Potencializar contribuição de professores da Unilab na formação de servidores/as	Ideia Futura		Docentes e TA's, parceiros	Envolvimento dos professores na política institucional de formação	Unilab e parceiros (CAPES, etc.)	Institucionalizar política de formação na Unilab	
4	.1	Estimular e facilitar a troca de produções literárias entre países e instituições	Ação Concreta	4.4	Docentes e TA's, parceiros	Desenvolver um sistema como o “Comut” em nível internacional	Unilab e parceiros (CAPES, etc.)	Institucionalizar política de formação na Unilab	
5	.1	Promover diálogo intercultural	Ação Concreta	ligada a todas	Docentes e TA's, parceiros	Realizar rodas de diálogos; Fomentar política de comunicação com TIC's; Instituir fóruns de discussão	Unilab e parceiros (CAPES, etc.)	Institucionalizar política de formação na Unilab	
6	.1	Garantir o domínio das línguas por meio oficinas e grupos de imersão	Ação Concreta		IHL	Criar centro de línguas	Unilab e parceiros (CAPES, etc.)	Levantamento da demanda e oferta de cursos	
7	.1	Conhecer demanda dos países parceiros no PPC dos cursos	Ação Concreta	6.1, 6.2, 5.1	ProGrad, ProInst	Realizar rodas de diálogos; Criar comissão de acompanhamentos curriculares	Unilab e parceiros (CAPES, etc.)	Criar a comissão de acompanhamento curricular	
8	.1	Construir política para garantir visto para o tempo de curso	Ação Concreta	2.3	Unilab, MRE, PF	Instrumentos de política de ação estudantil	Unilab e parceiros (CAPES, etc.)	Articulação política urgente	
9	.1	Garantir financiamento para mecanismos de cooperação multilateral (ex. Outras UNJ's)	Ação Concreta	2.1	Agências de fomento e desenvolvimento, órgãos governamentais	Decisão institucional; Captação de recursos; Editais; Órgãos de financiamento de países parceiros		Agências de fomento e desenvolvimento, órgãos governamentais.	
10	.1	Determinar temas centrais para a cooperação com países parceiros	Ação Concreta	2.4		Uso de videoconferências; Missões ampliadas (convênios e pesquisa)			

11 .1	Melhorar o acolhimento dos estudantes	Ação Concreta	2.2	Gabinete, ProInst, ProPae, ProGrad	Tutoria antecipada; Política institucional de acolhimento	Unilab	Projeto eficiente de acolhimento para a próxima entrada
12 .1	Promover diálogo com redes consolidadas (Ex.: AULP, GCUB, Forjes)	Ação Concreta	2.3, 3.1, 6.2, 1.2, 1.3, 1.4	RIPES, Redes	Articulação com as redes via representantes	Unilab	Promover eventos, fazer contatos e convites

Atividades Prioritárias para RIPES	**1.3, 5.1, 2.1, 5.3, 6.1**

Legenda
Ação Futura Proposta
Ação em Andamento para Reestruturação
Ação em Andamento para Ampliação

Subgrupo 4 – Docentes (Humanidades e Letras; Ciências Sociais Aplicadas)									
#	Ordem	Ação	Tipo de Proposta	Atividades RIPES	Com quem	Como opera	Recursos	Próximos passos	Prazo
1	.1	Sensibilizar o estudante com relação a cultura e a estrutura educacional brasileira, via TIC's, antes da chegada ao Brasil	Ação Concreta	3	DEAAD, embaixadas, RIPES, professores, cursos, tutores		Bolsas para professores instrutores (RIPES)	Iniciar e melhorar a plataforma virtual (AVA)	
2	.1	Proporcionar imersão de alunos estrangeiros em redenção por pelo menos um mês antes do período letivo	Ação Concreta	1.3	Professores, cursos, monitores e tutores		Próprios (Unilab)	Planejamento; execução; disciplina "inserção à vida acadêmica 1 e 2"	
3	.1	Promover o estudo de línguas (inglês, francês, espanhol) para envolver docentes, alunos e TA's na mobilidade	Ação Concreta	2.2	IHL	Já existe inglês e francês, incluir o espanhol	Próprios	Ampliar vagas; incluir espanhol	
3	.2	Discutir a questão das variações da língua (falamos a mesma língua?)	Ação Concreta	2.2	IHL		Próprios	Iniciar	
3	.3	Oferecer ensino de línguas africanas e timorenses	Ação Concreta	2.2	IHL e nativos das línguas		Próprios, RIPES, agência de fomento	Planejamento, operacionalização e execução	
4	.1	Fortalecer os grupos de pesquisa e de extensão internos	Ação Concreta	5, 6.2	ProPPG		Próprios e agências de fomento	Mapeamento das pesquisas e grupos existentes da Unilab; Publicação dos dados; Ações de fortalecimento	
5	.1	Induzir pesquisas sobre África em todos os institutos em parceria com pesquisadores africanos	Ação Concreta	1.4, 5	ProPPG, institutos, RIPES		RIPES	Planejamento, operacionalização e execução	
5	.2	Adequar norma da CPLP para viabilizar produção científica com base na ISO	Ação Concreta	1.3, 2	RIPES e MEC		RIPES	Planejamento, operacionalização e execução	
5	.3	Criar sistema de mobilidade considerando especificidades da comunidade acadêmica (docentes, alunos e TA's)	Ação Concreta	2	RIPES e comunidade acadêmica			Planejamento, operacionalização e execução	
5	.4	Promover mobilidade em ensino, pesquisa e extensão	Ação Concreta	1.3, 2	RIPES e ProPPG		RIPES e agências de fomento	Planejamento, operacionalização e execução	
5	.5	Criar um programa como "Ciências sem Fronteiras" para PALOP's e Timor-Leste	Ideia Futura	1.3, 2	MEC, RIPES e ABC		RIPES, agências de fomento e MRE	Planejamento, operacionalização e execução	
6	.1	Simplificar o processo de contratação de professores visitantes estrangeiros.	Ação Concreta	1.3	MEC e Unilab		Próprios	Planejamento, operacionalização e execução	
6	.2	Criar condições para contratar docentes efetivos no exterior	Ideia Futura	1.3	Unilab, MEC, MPOG			Planejamento, operacionalização e execução	
7	.1	Oferecer formação permanente para docentes, alunos e TA's, com foco nas relações Brasil-África	Ação Concreta	4.1	Institutos e RIPES		Unilab, RIPES e agências de fomento	Levantar demanda por curso; começar; planejar	
8	.1	Promover internacionalização e interiorização de modo articulado e concomitante	Ação Concreta	1.2	Institutos e RIPES		Unilab, RIPES, SESU e agências de fomento	Planejar; começar; monitorar	
8	.2	Conhecer demandas dos países parceiros no PPC do curso	Ideia Futura	1.3	Institutos, RIPES e SESU		Unilab, RIPES, SESU e agências de fomento	Planejar; começar; monitorar	

8 .3	Promover diálogos com redes consolidadas (AULP, GCUB, Forjes)	Ideia Futura	2.3, 3.1, 6.2	RIPES e comunidade acadêmica	Unilab, RIPES, SESU e agências de fomento	Planejar; começar; monitorar
9 .1	Oferecer pós-doutorado para docentes dos PALOP's e Timor-Leste	Ação Concreta	2.3	RIPES e países parceiros	RIPES e agências de fomento	Planejar; começar; monitorar
9 .2	Articular pós-doutorado dos docentes da Unilab nos PALOP's e no Timor-Leste	Ação Concreta	2.3	RIPES e países parceiros	RIPES e agências de fomento	Planejar; começar; monitorar
10 .1	Consolidar a política de informação da Unilab envolvedo comunicação, sistema de bibliotecas e TI	Ação Concreta	3	NTI, Biblioteca, ProPlan	Próprios	Planejar; começar; monitorar
10 .2	Integrar os sistemas de informação	Ação Concreta	3	NTI, Biblioteca, ProPlan e RIPES	Próprios	Planejar; começar; monitorar
10 .3	Criar banco de dados das produções científicas dos membros da RIPES	Ação Concreta	4, 5	RIPES e parceiros	Próprios	Planejar; começar; monitorar
11 .1	Viabilizar o reconhecimento de diplomas, via RIPES/Unilab, no Brasil e no exterior	Ação Concreta	1.3	RIPES, SESU e ABC	RIPES, MEC e MRE	Planejar; começar; monitorar
12 .1	Incluir Goa e Macau nas atividades da RIPES/Unilab	Ideia Futura		RIPES, parceiros e institutos	Próprios, da RIPES e da ABC	Planejar; começar; monitorar

	Atividades RIPES	Com quem	Como opera	Recursos	Próximos passos
Atividades Prioritárias para RIPES	**3.1**	Parcerias, institutos, Unilab, universidades parceiras	Projetos específicos	Preferencialmente UAB ou SESU	Iniciar os projetos com os institutos
	3.2	Parcerias, institutos, Unilab, universidades parceiras	Projetos específicos	Preferencialmente UAB ou SESU	Iniciar os projetos com os institutos
	3.3	Parcerias, institutos, Unilab, universidades parceiras	Projetos específicos	Preferencialmente UAB ou SESU	Iniciar os projetos com os institutos
	5.1	Institutos e universidades		RIPES, Unilab e agências de fomento	Estabelecer parcerias, planejar, executar e monitorar
	5.2	Institutos e universidades		RIPES, Unilab e agências de fomento	Estabelecer parcerias, planejar, executar e monitorar
	5.3	Institutos e universidades		RIPES, Unilab e agências de fomento	Estabelecer parcerias, planejar, executar e monitorar

Legenda
Ação Futura Proposta
Ação em Andamento para Reestruturação
Ação em Andamento para Ampliação

Subgrupo 5 – Docentes (Ciências da Saúde Coletiva; Desenvolvimento Rural)									
#	**Ordem**	**Ação**	**Tipo de Proposta**	**Atividades RIPES**	**Com quem**	**Como opera**	**Recursos**	**Próximos passos**	**Prazo**
1	.1	Identificar as demandas locais do país parceiro	Ação Concreta	1.1	Nós da rede (Rede)	Por missões de prospecção; Mapeamento das demandas	da RIPES	cumprir agenda	
1	.2	A Reitoria deve firmar convênios e fazer visitas (aos Institutos)	Ação Concreta	1.1	Nós da rede (Rede)	Por missões de prospecção; Mapeamento das demandas	da RIPES	cumprir agenda	
2	.1	Estimular a implantação de programas	Ação Concreta	1.3, 2.4, 4	Professores, TA's, alunos e parceiros	Explicitação das demandas coletadas	de projetos específicos	Mobilidade e mobilização	
3	.1	Realizar projetos/programas com autonomia para mobilizar recursos	Ideia Futura	6	Professores	Implantar ações que busquem respeito às diversidades	Agências de fomento e RIPES	Definir projetos e programas	
3	.2	Realizar treinamento pedagógico internacional	Ideia Futura	3.1, 3.2, 3.3	Professores	Implantar ações que busquem respeito às diversidades	Agências de fomento e RIPES	Definir projetos e programas	
4	.1	Promover diálogo com redes consolidadas de ação	Ação Concreta	1, 5	RIPES	Troca de experiências por meio de atividades de mobilidade	Humanos e financeiros	Contato e visita as redes consolidadas	
4	.2	Viabilizar efetiva troca de experiências por meio de atividades de mobilidade	Ação Concreta	1.1, 2.3, 2.4, 4	RIPES	Troca de experiências por meio de atividades de mobilidade	Humanos e financeiros	Contato e visita as redes consolidadas	
5	.1	Garantir a constância das parcerias	Ação Concreta	6.3	RIPES	Reformular PPC para facilitar a atuação internacional	RIPES	Núcleo gestor da RIPES	
5	.2	Reformular PPC para facilitar a atuação internacional	Ideia Futura	2.2	RIPES		RIPES	Núcleo gestor da RIPES	
6	.1	Efetivar as reformas política, cultural e educacional	Ideia Futura	3.1, 3.2, 3.3, 1.4		Promover a modalidade de cooperação cultural			
7	.1	Definir financiamento entre as partes nas cooperações estabelecidas	Ação Concreta	2.1, 6, 1.4	RIPES e parceiros	Promover a modalidade de cooperação cultural	Entre países parceiros	Reunião da CPLP. ABC, RIPES e outros	
8	.1	Firmar parcerias entre conselhos de classe das profissões	Ideia Futura						

Atividades Prioritárias para RIPES	**1.4, 2.1, 3.3, 4.1, 5.1**

Princípios para RIPES
Promover o respeito às diferenças/diversidade
RIPES não deve se transformar em agente financeiro

Legenda
Ação Futura Proposta
Ação em Andamento para Reestruturação
Ação em Andamento para Ampliação

Subgrupo 6 – Servidores Técnico-Administrativos (TA)									
#	**Ordem**	**Ação**	**Tipo de Proposta**	**Atividades RIPES**	**Com quem**	**Como opera**	**Recursos**	**Próximos passos**	**Prazo**
1	.1	Encontrar novas formas de comunicação, planejamento e de atuação	Ação Concreta	1.2					
2	.1	Ideias, projetos que possam contemplar as realidades diversas dos países evoluídos	Ação Concreta	4.1					
3	.1	Sistema permanente de informações dos parceiros	Ideia Futura	4.2					
4	.1	Conhecer realidades diversas de cada país envolvido	Ação Concreta	1.1					
5	.1	Equilibrar a troca encontrando pontos em comum o que favorece/fortalece comunidade	Ideia Futura	1.4					
6	.1	Formar redes e mantê-las ativas a distância	Ação Concreta	3.1					
7	.1	Promover diálogos com redes consolidadas de universidades	Ideia Futura	5.1					
8	.1	Após a missão ou intercâmbio, promover um momento para quem participou poder compartilhar a experiência a toda comunidade acadêmica	Ação Concreta	4.1					
9	.1	Realizar treinamentos com todos os servidores sobre a internacionalização	Ação Concreta	5.1					
10	.1	Discutir a questão das variações das línguas	Ideia Futura						